

Reflexões sobre Exus / Guardiões

INTRODUÇÃO

Falar sobre Exu / Guardião é complexo até pela imagem que foi criada sobre eles, como sendo o demônio católico e também por serem eles execrados nas igrejas evangélicas e pentecostais (assim como em todas as dissidências da igreja Católica) como o verdadeiro “Coisa Ruim”. Na cabeça daqueles que praticam a ciência ou são dados à leitura, fica no mínimo complexa a idéia de que um ser, entidade, ou seja, lá o nome que se dê, possa ser “boazinha” na Umbanda, mais ou menos no Candomblé e o demônio nas demais religiões. Este paradigma não é muito fácil de ser compreendido, pois há religiões diversas usando um nome único para espíritos / entidades variadas, fazendo com que fique muito difícil a separação do nome ou palavra “exu” de seus diversos significados ou símbolos.

Iniciando com a origem do termo Exu, que na África tem um sentido bastante diferente daquele usado na Umbanda. Exu é um orixá africano também conhecido por: Esu, Eshu, Bará, Ibarabo, Legbá, Elegbara, Eleggua, dentre inúmeros outros termos dentro das diversas línguas ou dialetos africanos. Ou seja, há significado para todos os gostos. Na África, Exu é um ser mitológico, com poderes sobre tudo e todos, **fazendo o que seus cuidadores pedem: o bem ou o mal.**

No Brasil, mais especificamente na Umbanda, os Exus / Guardiões são espíritos de pessoas que tiveram uma ou mais encarnações no erro e excessos, mas que após algum tempo na erraticidade (nos umbrais) e depois de muito estudo, adquiriram o direito de se manifestarem na Umbanda como Exu / Guardião. O ser humano ao desencarnar passa a ser chamado por EGUN, os eguns que partem para a prática do mal, são chamados de KIUMBAS, desta forma, todos os kiumbas são eguns, porém nem todos os eguns são kiumbas. Os eguns que optam por trabalhar na senda do bem, após longos anos de estudos e muita experiência na prática do bem, são elevados ao grau de Exu.

Voltemos ao século XV, quando os primeiros católicos começaram a chegar às aldeias / nações (no sentido cultural e não político) africanas e viam por todos os lugares em que os nativos se reuniam para praticar seus cultos religiosos, a imagem de um ser horroroso, (mal) feito de argila, e sempre com um falo imenso e ereto. Essa deidade estava presente na entrada de todo local reservado para práticas religiosas. Exu era também considerado o responsável pela criação e como tal, o órgão responsável pela reprodução deveria ser destacado e cultuado.

Mais ainda, ao praticarem seus cultos religiosos, os nativos usando suas roupas multicoloridas (ou sem roupa com os corpos pintados), dançavam, cantavam e entravam em transe. Eles se divertiam... Isto só poderia ser coisa de

Satanás. Pois na compreensão daqueles religiosos, representantes da igreja Católica, os cultos a Deus tinham que ser como nas suas igrejas: envoltos no marasmo e na sonolência, o padre sempre falando em latim estando os fiéis entendendo ou não, e com uma ritualística própria e imutável. Ambiente soturno com ar de tristeza. Estes religiosos vendo aquela alegria toda não conseguiam entender. O que resultou na seguinte conclusão: “O que eu não entendo e vai contra aquilo que creio ser correto, passa a ser coisa do Tinhoso --- se não está comigo, está contra mim.”

Mais recentemente os estudiosos das culturas africanas descobriram na Mitologia Ioruba, a estória sobre a origem de Exu. Segundo esta mitologia Exu foi criado antes dos demais orixás e com inúmeros poderes junto ao criador Olorum (Deus na língua ioruba). Afirmam que ninguém chega ao Pai Olorum sem antes passar por e ter a permissão de Exu. Para aqueles que interessarem neste assunto, o médium e escritor e criador da terminologia “Umbanda Sagrada”, Sr. Rubens Saraceni, tem uma infinidade de livros sobre a gênese dos Exus, “criando / destacando” (?) inclusive um Orixá Exu, uma Orixá Pomba Gira e um Orixá Exu Mirim. A maioria de seus seguidores e também os administradores dos diversos Colégios da Umbanda Sagrada possuem escritos sobre o tema, assim como ministram aula com esta temática.

Ramatís, na psicografia do Sr. Norberto Peixoto, escreveu diversos livros, mas falou apenas *en passant* sobre os Exus / Pombagiras ou Guardiões. No entanto, após Ramatís ter se “despedido” do Sr. Norberto Peixoto,¹ ele passou a escrever vários livros dando um enfoque mais africanista Nagô / Ioruba à Umbanda praticada por ele no terreiro que dirige. Dentre estes escritos, está o livro **EXU – O poder organizador do caos** livro de difícil leitura com uma linguagem confusa. Poderíamos dizer que é quase um resumo da teogonia desenvolvida pelo Sr. Rubens Saraceni, seguindo a mitologia Nagô / Ioruba, que como toda mitologia é inverossímil. Exu é incriado; foi desprendido de Olorum, ou seja, é Divino, mas ao manifestar nos terreiros, são espíritos errantes...

Nos escritos de Robson Pinheiro, na psicografia de Ângelo Inácio, encontramos o que a meu ver é a descrição mais racional e compreensível sobre nossos amigos Exus / Guardiões.

Mesmo nos dias atuais, Exu é a entidade mais incompreendida, pois em várias casas ditas de Umbanda manifestam-se eguns (espíritos desocupados, voltados para a prática do mal) como sendo Exu, que fazem qualquer coisa em

¹ “Se cairmos novamente quem nos acompanhará desta vez? Resposta emblemática podemos encontrar na história do preto velho Rei Congo, que em vez de ascensionar optou, amorosamente, por tutelar um agrupamento de médiuns fracassados, “caídos” para um orbe mais baixo na escala evolutiva. Dessa feita, no entanto, nosso incansável e amoroso tutor não nos acompanhará. ***Por compromissos assumidos diretamente com Jesus, Ramatís reencarnará em nosso planeta,*** participando diretamente do grande plano para a “salvação” da humanidade esquematizado pelo Governo Oculto da Terra, assim como chegam à Terra, neste momento da consciência coletiva, espíritos das estrelas, cidadãos cósmicos e irmãos galácticos mais velhos, para assumir importantes postos de serviço no lugar dos Mestres da Luz que reencarnarão. **Mediunidade de Terreiro**, por Ramatís, médium Norberto Peixoto, página 15, Conhecimento Editora, 1ª Ed, 2014.

troca de um pagamento. Os leitores da “*buena dicha*”, religiosos ou não, sempre tem o seu “Exu” de trabalho, que na realidade é um kiumba, disposto a falar o que os consulentes querem ouvir; obviamente por um régio pagamento.

Então o que é Exu? Exu ou Guardião é a milícia do astral, é a luz de Deus nas trevas. Sendo uma milícia, existe todo o processo hierárquico, do soldado raso até o general. Há alguns Guardiões que são responsáveis pela ordem e equilíbrio do planeta Terra (no entanto deixemos este assunto para outra hora). Para se alistar nessa milícia ou quartel, se faz necessário alguns pré-requisitos. Sendo que o principal deles é a vontade de mudar, de arrepender-se de suas peripécias passadas e externar uma vontade “real” de mudança, de aceitação da nova realidade. Lembremos que na espiritualidade o que realmente conta é o merecimento, não promessas...

Desta feita, visando desmistificar os nossos queridos amigos e parceiros de trabalho resolvi fazer um pequeno estudo sobre os Exus e/ou Guardiões, tendo como base o livro **Legião, um olhar sobre o reino das sombras**, pelo espírito Ângelo Inácio, na psicografia de Robson Pinheiro, principalmente seu capítulo 8 – ***Os Guardiões***. Capítulo inteiro dedicado a explicar estes incansáveis trabalhadores do astral. Não se esquecendo do segundo livro da *trilogia Os Filhos da Luz: Os Guardiões*, que explica o processo de treinamento, as escolas existentes e o tempo que se demanda para se preparar o interessado ao grau de Guardião. Não basta apenas querer, e preciso trabalhar e merecer o grau de Guardião / Exu.

EXU NO CANDOMBLÉ

Exu no Candomblé é o ego de cada ser, dependendo do comportamento deste ser, assim será e agirá o "seu" Exu. Exu contém todas as contradições humanas, não sendo ele, nem bom nem mal, mas agindo dentro da necessidade do momento, pois o que é bom para uma pessoa pode ser mal para outra, e vice-versa. No entanto é capaz de amar, odiar, fazer o bem, fazer o mal, trazer sorte no amor, e na vida em geral; tendo todas as qualidades do ser humano, boas e más. No entanto, cada um deve dar o melhor de si durante sua vida, e sempre agradar a Exu, pois ele não pode ficar "de mal" com seu protegido ou poderá ser punido por ele.

O Candomblé desconhece os maniqueísmos existentes nas outras religiões, ou seja, a distinção entre o bem e o mal, pois o bem de um pode ser o mal de outro. Destarte, cada um deve dar o melhor de si para obter o que há de bom na vida e nos outros; no entanto, não poderá jamais se esquecer de cultuar, agradar e agradecer a Exu. Assim sendo, no seu dia a dia, Exu será a manifestação da sorte, do amor, da riqueza e da prosperidade. Exu sabe muito bem o que é reciprocidade, e se bem tratado / cuidado, retribuirá na mesma moeda. Os comerciantes e vendedores em geral, precisam agradar a Exu, para não serem molestados pelos marginais terrenos, e para terem boas vendas. Na Bahia, as vendedoras de acarajé, oferecem o seu primeiro bolinho do dia para Exu.

Dentro da cultura Iorubá, Exu é o canal direto entre os homens e os orixás, devendo sempre ser agradado para que este canal esteja sempre aberto. Desta forma, Exu não é nem bom nem mal, Exu é apenas Exu.²

No entanto, no Candomblé, o significado de Exu que em hipótese nenhuma é um Guardiã, fundamenta-se basicamente nas diversas nações (culturais e não geográficas) existentes na África. Veja o que nos diz Ângelo Inácio, no livro **Os Guardiões** sobre os Exus no Candomblé:

“Exu, aqui na concepção desta raiz africana, neste culto em particular, é a força ou o pólo negativo, o que não significa ruim; está em oposição aos orixás, que representam o pólo positivo. Ele é uma espécie de guardião, mas não é tido, em nenhum momento, como o espírito de alguém que já tenha vivido sobre a Terra. Exu, neste culto, é uma força divina, cósmico, essencialmente ligado à ação dos elementais. No caso desta casa onde estamos, chamada casa de Exu, os seres extrafísicos que ocorrem ao seu chamado são na verdade, como podem perceber, espíritos mais primários, seres da natureza ou elementais.”³

EXU NA UMBANDA

Na Umbanda, os Exus / Guardiões são espíritos considerados de esquerda, o que não quer dizer ruim ou errado, apenas complementam a dualidade da vida: dia x noite, direita x esquerda, masculino x feminino, etc. Trabalham única e exclusivamente para o bem. No entanto, como são considerados a milícia Divina, a luz superior nas trevas, agem estritamente dentro da Lei. Certo é certo, errado é errado. Não há meio termo, são executores da lei. Os Guardiões agem da mesma forma nas trevas como na Luz, são militares fidelíssimos aos seus superiores, e amigos de seus protegidos, porém, não são nem um pouco complacentes. A Lei não se discute: se executa.

Nota: Jamar, um Guardiã pertencente a uma hierarquia superior faz a seguinte observação: “Quando falamos de Guardiões, estamos nos referindo a espíritos humanos, tanto quanto qualquer um de nós e, desse modo, com desafios pessoais similares aos que carregamos”.⁴ Ou seja, também são factíveis de caírem no erro.

² Em: <https://ocandomble.com/os-orixas/exu/>, pesquisado em 12/09/2016.

³ **Os Guardiões**, pelo espírito Ângelo Inácio, na psicografia de Robson Pinheiro, PP 172-74. 1ª Ed. Casa dos Espíritos Editora, Contagem, MG, 2013. Destaque meu.

⁴ **Legião um olhar sobre o reino das sombras**, pelo espírito Ângelo Inácio, na psicografia de Robson Pinheiro, PP 424. 2ª Ed. Casa dos Espíritos Editora, Contagem, MG, 2007.

Veja como o Exu Tiriri da Estrada⁵, falou com o seu tutelado / médium, após este cometer uma sequencia de desatinos:

*"Você seu moleque atrevido está nos dando um trabalho desnecessário, saiba disso! **Estamos ao seu lado para guardá-lo e propiciar que realize uma boa atuação como médium.** Esta foi a missão a você designada, para que se recuperasse perante a Lei de todos os crimes que cometeu (em encarnações passadas). ... Quem não comete crimes não cai ao chão duas vezes perante agentes da Lei! **Quem não comete crimes não é humilhado em frente aos outros irmãos pelo seu próprio Guardião!** Você, seu canalha, está colhendo agora os frutos podres que plantou. **Saiba, serei o primeiro a jogá-lo nas trevas quando desencarnar.** Ou você se reforma daqui em diante, ou eu tratarei de jogá-lo em um domínio onde se reformará pela dor."*

Duros quando necessário, mas no geral são amorosos, protetores e alegres. Gostam de uma boa gargalhada, pode-se até dizer que a gargalhada é a marca registrada da maioria dos Exus / Guardiões.

Quando se manifestam na Umbanda fazem uso do tabaco, álcool, pólvora, etc., como instrumentos de trabalho. Não há, ou pelo menos, não deveria haver excessos no uso destes materiais, que na Umbanda adquirem um sentido mágístico. Os excessos que ocorrem nas giras de Exu na quase totalidade das vezes são de responsabilidade única e exclusiva dos médiuns, muitas vezes despreparados aproveitam o momento para extravasarem suas frustrações e personalidade real. Os exageros imputados Exus / Bombojiras são decorrentes da ignorância dos médiuns e dirigentes despreparados que desejam manter os médiuns na ignorância. Assim como a um arquétipo deturpado criado por mentes doentes.

OS GUARDIÕES

No capítulo oito do livro **Legião, um olhar sobre o reino das sombras**, durante uma viagem de estudos aos abismos, o autor nos diz: deparamo-nos com os Caveiras (Exus que trabalham sob a orientação do Senhor Tatá Caveira; o Exu responsável pela segurança e proteção dos cemitérios), com a força tarefa feminina, com os especialistas da noite, etc. Neste momento, foi feita a pergunta: **Qualquer Guardião é sinônimo de Exu? Todo Exu é guardião das forças do bem?**

Veio a resposta: na umbanda e nos cultos afros o termo Exu é usado para se referir aos Guardiões. Porém nem todos desempenham as mesmas tarefas, pois no astral também existe especialização e conseqüentemente hierarquia.

⁵ O Anfitrião do Campo Santo. Senhor Exu Caveira, página 130. Negritos meus.

Os umbandistas podem chamar todos os Guardiões de Exu, no entanto, a rigor nem todo Exu é um Guardião, pois há os considerados EXUS INFERIORES, como os **sombras**, a milícia dos magos negros. Estes são espíritos organizados, hierarquizados, inteligentes e maldosos e descompromissados com o bem. Não podem ser considerados **quiumbas** por serem treinados a agirem sob o mando de uma ordem superior (das trevas) para praticar coisas más. São um exercito do mal. Por outro lado, os **quiumbas** são desordeiros e não possuem nenhuma especialização e pouco conhecimento. São apenas maus e desorganizados; porém, inconscientemente podem ser usados pelos magos negros para fins espúrios.

Os Guardiões são responsáveis pela harmonia e equilíbrio das zonas inferiores, cuidam também pela ordem do planeta Terra. Eles trabalham nos entroncamentos energéticos, e sob esta ótica, pode-se entender que os Guardiões representam o ponto de equilíbrio entre o bem e o mal, a luz e a sombra. Agem de acordo com a justiça, sem pautar pela noção de bem e mal conforme as entendemos. Orientam-se conforme a ética mais ampla e os conceitos cósmicos.

Os Guardiões / Exus são o elemento masculino ou o Yang, as bombonjiras ou pombajiras (conforme grafia usada no livro em estudo) são o elemento feminino, passivo, Yin segundo a nomenclatura da ciência chinesa. Elas são o correspondente feminino dos Exus. Os espíritos que se apresentam como bombojiras são agentes de equilíbrio das forças da natureza, mas que se sintonizam particularmente com a emoção e a sensibilidade. Agindo de acordo com esta vibração, trabalham nos cruzamentos vibratórios entre a razão e a emoção. Detectam o desequilíbrio e atuam nos processos mais ligados à emoção e a sensibilidade, como família, sexualidade, etc. Elas são a polícia feminina do plano astral.

Considerando os Guardiões como um exército ou milícia do Pai, podemos, para fins de estudo e compreensão dividi-los dentro de uma estrutura setenária.

SÉTIMO NÍVEL

O mais elementar, temos os Guardiões cuja incumbência é a guarda pessoal. Sua atividade é voltada para o equilíbrio das energias e para a defesa de indivíduos, por isso são erroneamente confundidos com os chamados anjos da guarda pessoais.

São os recrutas do plano astral, pois em sua maioria, são espíritos recentemente advindos da realidade física, que encontram nessa tarefa uma ocupação que é útil, e ao mesmo tempo oferece uma vasta possibilidade de desenvolvimento das aptidões na espiritualidade. Estão sempre sob a supervisão de Guardiões mais experientes.

É bom lembrar que cada indivíduo tem a companhia espiritual de acordo com sua importância dentro da tarefa que desempenha, segundo a perspectiva dos imortais. Foge a simples lógica pensar que todos os encarnados necessitam do mesmo nível de proteção. Aqueles que têm sob sua responsabilidade uma obra relevante para a sociedade obviamente terá uma proteção à altura da obra que desempenha, inclusive com Guardiões melhores preparados.

SEXTO NÍVEL

São os Guardiões responsáveis por ruas, bairros e casas. Eles são espíritos que em sua esmagadora maioria tiveram experiência como militar, policial, detetive ou segurança. Em regra, no plano astral o espírito é aproveitado respeitando a experiência adquirida durante as reencarnações vivenciadas.⁶

Estes Guardiões ou agentes de segurança astral cotidianamente evitam o assédio de inteligências perversas e desequilibradas ao ambiente das casas religiosas ou das instituições assistenciais e políticas com fins humanitários. Levando em conta o vocabulário umbandista, estes espíritos são os que melhor se enquadram na definição de Exu.

Mesmo as igrejas evangélicas, onde são considerados como o verdadeiro demônio, são vigiadas e protegidas por Exus / Guardiões, que montam guarda em suas portas autorizando a entrada somente daqueles desencarnados com permissão para tal. Eles protegem os locais que se encontram com as portas abertas para a prática do bem ou consolo daqueles que estão em desespero. Independente da índole moral dos dirigentes materiais das casas de oração.

Normalmente o comando maior dos Guardiões guarda registros precisos a respeito das pessoas encarnadas e de suas esferas de atuação, estas informações são cedidas pelas comunidades astrais e espirituais onde foi programada a experiência reencarnatória do espírito em análise.

Após o desencarne e o período probatório ou de adaptação é apresentado ao espírito à possibilidade de trabalhar dando continuidade ao trabalho que desempenhava no corpo físico. Caso aceite a proposta, o espírito é encaminhado a uma das diversas academias do astral onde passam por um período de estudo,

⁶ O plano astral ou extrafísico é para onde todos nós iremos ao desencarnar, sendo que mesmo dentro dele há inúmeros “ambientes”: do Umbral às profundezas dos abismos habitados pelos magos negros ao Nosso Lar (conforme descrito em livro homônimo de autoria de André Luiz, na psicografia de Chico Xavier); assim como inúmeras outras cidades espirituais das quais temos notícias. É no plano astral ou extrafísico onde nós nos preparamos para o trabalho e para uma possível “subida” ao Plano Espiritual, este sim desvinculado das mazelas terrenas e morada dos espíritos que já adquiriram um pouco de luz.

treinamento, conscientização e especialização segundo as afinidades e o grau de conhecimento e responsabilidade de cada um.

O raio de atuação dos Guardiões é algo admirável, pois conta com um fator importantíssimo: as informações cadastrais, astrais, reencarnatórias reais de cada indivíduo que adentra o mundo extrafísico. Não há achismos.

QUINTO NÍVEL

Respondem pela guarda de oradores e divulgadores legítimos do pensamento espiritual, bem como de líderes religiosos e políticos de destaque, que promovam benefício real em suas comunidades. É natural inferir que estes Guardiões devem ser mais capacitados e especializados que os citados anteriormente, pois seu trabalho possui abrangência maior. Esta abrangência atinge e compreende não somente os protegidos em si, mas também aqueles que sofrerão as consequências diretas de sua ação e provarão dos frutos do trabalho destes representantes do Mundo Maior entre os encarnados.

QUARTO NÍVEL

São os Guardiões responsáveis pelas instituições mundiais e pelos indivíduos que tem um papel importante na renovação da humanidade, através da difusão de ideais superiores, de uma forma mais pronunciada. De acordo com a perspectiva adotada previamente, podemos avaliar que os espíritos nomeados como mentores dessas instituições ou pessoas têm uma elevação proporcional ao grau de importância das idéias propagadas e dos benefícios decorrentes de sua ação, segundo parâmetros universais.

TERCEIRO NÍVEL

Estes Guardiões se ocupam cada vez mais com questões amplas e relevantes para o contexto planetário. Estes espíritos estão presentes em grandes cataclismos, tais como explosões vulcânicas, terremotos e outros fenômenos naturais de igual monta, minorando e administrando seus efeitos. Junto dessa classe, está imenso contingente de almas responsáveis pela evolução e condução dos elementais, seres de evolução pré-humana, mas intimamente ligados ao sistema ecológico do mundo⁷.

⁷ No texto original, o autor nos remete ao **Livro dos Espíritos**, onde Kardec faz uma longa explicação sobre os seres da natureza, também chamados de elementais.

Estes Guardiões procuram também conter o aumento da densidade da camada ou egrégora espessa, que envolve a atmosfera psíquica do planeta, formado pela compactação e sustentado pelas formas-pensamento obscuras criadas pela humanidade. Nesse particular, a classe de Guardiões a que nos referimos trabalha em sintonia fina com os representantes do governo supremo do mundo, do qual Jesus é o nome maior.

SEGUNDO NÍVEL

Outro comando de Guardiões, sempre ascendente hierarquicamente, está ligado aos dirigentes espirituais do planeta. Sob o encargo destes Guardiões, encontram-se tudo que diz respeito à preservação e à manutenção da ecologia planetária, não somente no aspecto físico, mas, sobretudo, no contexto energético, espiritual e cósmico. Ligados ao chamado segundo comando, estes espíritos estão por trás da formação de grupos de seres encarnados e desencarnados, em todo o orbe, que se preparam para a ajuda em momentos críticos. São comunidades que surgem de modo incipiente, em campos, vales e serras, com alternativos e eficientes sistemas de vida.

A missão dos Guardiões dessa categoria envolve também a aceleração do despertar da consciência, em comunhão com a organização planetária. Notem que esse comando tem uma importância vital nos momentos de transição planetária ou naqueles que antecedem os grandes expurgos das populações de encarnados e desencarnados do planeta. Vibram e trabalham sob a orientação direta de entidades veneráveis.

PRIMEIRO NÍVEL

São os Guardiões responsáveis por administrar os processos de transmigração dos espíritos entre os diversos mundos. O trabalho destes Guardiões pode ser resumido em três itens: apoio e supervisão de desencarnes em massa, quando grande contingente de indivíduos aporta na fronteira astral; gestão do processo evolutivo da humanidade terrena, em nível cósmico, em ambos os lados da vida; e atuação direta nos períodos de transição entre eras espirituais, que já ocorreram na Terra e que novamente se avizinham.

Entre esses espíritos, encontraremos os chamados Guardiões da Noite devido à sua especialidade: nas questões que envolvem as obsessões complexas desencadeadas pelos magos negros.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, fica claro que os Exus / Guardiões são uma classe específica e especial de espíritos; são bem treinados nas escolas para não dizer nos exércitos extrafísicos. Estudam por um longo período e estão preparados para enfrentar os desafios que os abismos e submundos da maldade oferecem. Não praticam o mal (no entanto **são humanos** e como todos nós humanos suscetíveis a erros), eles são a luz divina nas trevas.

Ao falarmos dos Guardiões da Noite, já estamos falando de espíritos de **muita luz** com grande responsabilidade sob o destino da humanidade. São grandes líderes na espiritualidade maior.

A imagem deturpada que se faz dos nossos queridos Exus se deve a um estereótipo que foi criado juntamente com a ignorância popular, que joga todo o mal nas costas dos Exus e todo desvio nas áreas afetivas e sexuais nas costas das Pombas Giras. Assim como da endemonização destes seres pelas igrejas evangélicas, mas principalmente as neopentecostais. Há religiosos despreparados e inescrupulosos que fazem verdadeiros shows de horror utilizando o nome de Exu.

Infelizmente há locais onde se dizem ser de Umbanda que também por ignorância ou má fé, trabalham com kiumbas desordeiros e desrespeitosos sob o nome de Exu e Pomba Gira. Somente através do estudo e conhecimento poderemos desmistificar estas veneráveis entidades.

No entanto, aqueles que aproveitam do termo "Exu" para a prática do mal e para enganar os incautos, terão ao desencarnar, que se colocarem frente a frente com o "seu Exu" e com certeza terão bastante tempo nas trevas para aprenderem que com coisa séria não se brinca. Principalmente quando "se brinca" visando o lucro pessoal em detrimento à necessidade e sentimento do outro.

Alaroiê Exu, Exu é mojoba!

BIBLIOGRAFIA

Cozta, André. **O Anfitrião do Campo Santo**. Pelo espírito Senhor Exu Caveira. São Paulo, Madras Editora Ltda. 2014.

Pinheiro, Robson. Pelo espírito Ângelo Inácio. **Legião um olhar sobre o reino das sombras**, 2ª ed. Contagem, Minas Gerais, Casa dos Espíritos Editora, 2007.

----- . Pelo espírito Ângelo Inácio. **Os Guardiões**, 1ª ed. Contagem, Minas Gerais, Casa dos Espíritos Editora, 2013.

Peixoto, Norberto. Pelo espírito Ramatís. **Mediunidade de terreiro**, 1ª Ed. Conhecimento Editorial Ltda, 2014.

----- . **Exu o poder organizador do caos**, 1ª Ed. Porto Alegre, RS, Edições Besouro Box Ltda, 2016.

<https://ocandomble.com/os-orixas/exu/>, pesquisado em 12/09/2016.

Goiânia, 14 de Novembro de 2016.
João Eudes Gondim